

VIGÍLIA VOCACIONAL

“Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2,5)

Animador/a (A.): Nesta Vigília Vocacional, diante de Jesus Sacramentado, somos convidados a escutar seu apelo de amor, seu suave convite a segui-lo com humildade e simplicidade. Todos nós somos chamados a sermos discípulos e discípulas de Jesus Cristo; não há restrições, mas a radicalidade do caminho do discipulado permanece. Neste momento de oração queremos trazer todos os jovens que se encontram em um caminho de discernimento vocacional. Queremos, também, apresentar a vida de todos aqueles e aquelas que abraçaram a Vida Consagrada e o Ministério Ordenado como forma de viver seu seguimento a Jesus Divino Mestre.

Exposição do SS. Sacramento

Canto (à escolha)

A.: Graças e louvores sejam dados a cada momento.

Todos/as (T.): Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

A.: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T.: Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

A.: Crie um espaço de silêncio e de quietude interior... Situe-se em seu santuário interior e peça ao Espírito de Deus que toque e ilumine a sua mente, a sua vontade e os seus sentidos com a unção divina. E conduza suas intenções, desejos e ações para o serviço a Deus e aos irmãos e irmãs.

T.: “Cristo, tu és o único Salvador, / nada se pode fazer sem ti. / Onde tu não estás há obscuridade: / tu és a luz do mundo. / Onde tu não estás há confusão, ódio, pecado; / tu és a vida, tu és o Mestre, / tu, o amigo, tu o bom pastor, / tu, o fundamento da paz, tu, a esperança do mundo. / Tu deves ser o nosso modelo, / tu, o nosso ideal, / tu, a nossa força. Amém”
(Papa Paulo VI).

(Silêncio para Adoração pessoal)

A.: Com muita alegria acolhemos e aprofundamos a dimensão Trinitária da nossa vocação. Nosso Deus é comunidade, é Trindade de amor. É Pai e Filho e Espírito Santo. Sabemos que a graça da Trindade Santa age em nossas vidas e nos fortalece para a missão da partilha e do amor. É o Pai quem escolhe a cada um de nós; o Filho nos chama a seguir seus passos; o Espírito Santo nos envia em missão e está sempre conosco para nos ajudar.

T.: Que a graça de Deus, que é nosso Pai, o amor de Jesus Cristo, seu Filho, e a força do Espírito Santo estejam conosco. Bendito seja Deus Trindade, eternamente.

O Credo do Chamado

Refrão Orante: Aquele que nos chamou (bis) é fiel, é fiel, fiel é aquele que nos chamou.

Lado A: cremos que Deus nos escolheu antes da fundação do mundo / para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor. (Ef 1,4)

Lado B: cremos que os que de antemão ele conheceu, / esses também predestinou a serem conformes à imagem do seu Filho. (Rm 8,29)

Refrão: Aquele que nos chamou (bis) é fiel, é fiel, fiel é aquele que nos chamou.

Lado A: cremos que aquele que nos escolheu desde o seio materno, / nos chamou por sua graça / e houve por bem revelar em nós o seu Filho / para que o anunciássemos. (Gl 1,15-16)

Lado B: Porque aquele que nos chamou é fiel. (Fl 1,6; 1Ts 5,24)

Refrão: Aquele que nos chamou (bis) é fiel, é fiel, fiel é aquele que nos chamou.

Lado A: cremos que Deus nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, / não em virtude de nossas obras, / mas de seu próprio desígnio e graça, / que nos foi dada em Cristo Jesus, desde a eternidade. (2Tm 1,9)

Lado B: Cremos que Cristo Jesus nos julgou digno de confiança, / tomando-nos para o seu serviço. (1Tm 1,12)

Refrão: **Aquele que nos chamou (bis) é fiel, é fiel, fiel é aquele que nos chamou.**

Lado A: Cremos ser apóstolos por vocação, servos de Cristo Jesus, / escolhidos para anunciar o Evangelho de Deus. (Rm 1,1)

Lado B: Cremos que Deus escolheu o que é loucura ao mundo para confundir os sábios, / a fim de que a nossa fé não se baseie na sabedoria humana, / mas sobre o poder de Deus. (1Cor 1,27; 2,5)

Refrão: **Aquele que nos chamou (bis) é fiel, é fiel, fiel é aquele que nos chamou.**

Lado A: Cremos que a cada um Deus concedeu uma manifestação do Espírito para a utilidade de todos. (1Cor 12,7)

Lado B: Cremos que devemos comportar-nos de uma maneira digna da vocação a que fomos chamados: / com toda humildade, paciência e mansidão, / procurando crescer em tudo em direção a Ele. (Ef 4,1-2)

Refrão: **Aquele que nos chamou (bis) é fiel, é fiel, fiel é aquele que nos chamou.**

Lado A: Cremos que tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus, / daqueles que são chamados segundo o seu desígnio. (Rm 8,28)

Lado B: Cremos naquele que é poderoso para realizar, por nós, / em tudo, infinitamente além do que pedimos ou pensamos, / segundo o poder que já opera em nós. (Ef 3,20)

Refrão: **Aquele que nos chamou (bis) é fiel, é fiel, fiel é aquele que nos chamou.**

T.: Cremos que temos plena certeza / de que aquele que começou em nós a boa obra / há de levá-la à perfeição até o dia de Jesus Cristo.

Refrão: **Aquele que nos chamou (bis) é fiel, é fiel, fiel é aquele que nos chamou.**

(Silêncio para Adoração pessoal)

O Grande Sonho de Deus

A.: Vamos refletir sobre o grande sonho de Deus, que no seu amor nos escolheu desde o ventre materno para participarmos de sua vida, de seu projeto. Quando falamos em vocação, nós recordamos do grande amor que Deus tem por nós, suas filhas e filhos. Somos dádivas de sua infinita bondade. É a vocação que dá fundamento à nossa vida... Vamos, juntos, agradecer a Deus pela vocação ao amor, a doação e a realização plena de nossas capacidades e dons. Coloquemo-nos numa atitude de abertura e de acolhimento da graça de Deus em nossas vidas.

T.: **O grande sonho de Deus é a vida plena para todas as pessoas.**

Leitor 1: O sonho de Deus é um mundo cada vez mais humanizado, de homens e mulheres vivendo plenamente suas vidas.

Leitor 2: O sonho de Deus é que cada pessoa descubra sua vocação. Vocação é um chamado de Deus e tem como finalidade a realização plena do ser humano. É um gesto gratuito que visa nossa plena humanização.

T.: **O grande sonho de Deus é a vida plena para todas as pessoas.**

Leitor 1: Vocação é dom, é graça que Deus nos concede para a construção de seu reino de amor, paz e justiça.

Leitor 2: Toda pessoa recebe o chamado de Deus para participar de sua vida e realizar uma missão específica.

T.: **O grande sonho de Deus é a vida plena para todas as pessoas.**

Leitor 1: Muitas vezes, em nossas comunidades, não estamos suficientemente conscientes de que todos nós recebemos o chamado.

Leitor 2: Se não assumirmos nosso chamado, corremos o risco de vivermos à margem da comunidade e não encontrarmos o sentido de nossas vidas.

T.: O grande sonho de Deus é a vida plena para todas as pessoas. / E a grande missão da Igreja é ajudar cada pessoa a encontrar seu lugar.

Canto (à escolha)

A.: Ouçamos o testemunho de Irmã Ana Roy, da Congregação das Auxiliares do Sacerdócio. Irmã Ana nasceu na França, em 1925. Entrou na Congregação em 1946 e, em 1962, veio para o Brasil, inserindo-se na favela do Morro dos Cabritos, no Rio de Janeiro. De estatura pequena e de alegria transparente, Irmã Ana se tornou brasileira por uma longa dedicação missionária. A Palavra de Deus claramente conduziu seu viver e a empolgava em suas conferências. A entrega de sua vida aos pobres foi um testemunho profundo que ela deixou como herança à Vida Religiosa do Brasil. Faleceu em Salvador, em 30 de abril de 2008.

Leitor 3: “O Amor chama, convida, confia em alguns para Amar até o fim e, assim, contribuir para a construção do Reino de Amor na relação Nova. Relendo a minha vida, penso que existiu no início da caminhada uma história de sedução. Acredito, hoje, porque acreditei ontem, que um companheirismo é possível com Alguém que me amou primeiro e que também eu amei, apesar de tantas infidelidades. Entendi cedo que Ele era o Fiel que vem sempre levantar-me de novo, sem cansar-me. Sim, algo me seduziu na pessoa de Jesus e, principalmente, a sua maneira de criar relações. A procura do outro, a atração por fazer laços de amizade apaixonou-me. Procurei o rosto de Cristo no semblante do irmão, e isso me deu alegria, gosto de viver.

Leitor 4: “Guardo preciosamente a memória desses momentos na alegria de amar. Memória tal que torna presente aquilo que foi vivenciado, compartilhado, descoberto. Essa memória habita nossa história e nosso coração. Para ela eu me volto. A minha vida religiosa aí encontrou o seu espaço, o qual a dilata na licença de amar. ‘Ninguém há de receber a licença de amar. O amor não se explica, não se analisa, vem da Origem e se vive’. Daí a necessidade de voltar à origem, ao início, como nós acenamos. [...] A Vida Religiosa é uma aventura de amor. Ela nos lança nesta grande aventura no seguimento de Jesus. Tal aventura é marcada por uma atitude de fundo, que consiste em reconhecer o outro e a outra na sua diferença, respeitada e amada. Delicadeza atenta para evitar qualquer comportamento possessivo ou dominador. O que caracteriza nossa escolha é o desejo de seguir a Jesus, assumindo as suas mesmas opções, nas grandes decisões que marcaram toda a sua vida e significam um amor radical”.

(Silêncio para reflexão pessoal)

T.: O grande sonho de Deus é a vida plena para todas as pessoas. / Senhor, Tu me deste a vida e me chamaste pelo nome. / Em meio a tantas vozes e apelos do mundo eu quero ouvir a tua voz. / Tens sobre mim um apelo de amor. / Tu me conheces a fundo e sabes o que mais me convém. / Ilumina-me, Senhor, com teu Espírito / e mostra-me o caminho que devo seguir. / Dá-me força, coragem e alegria para assumir a minha vocação. / Eu quero ouvir a tua voz / e assim como Moises / trilhar os teus caminhos e testemunhar ao mundo a alegria de ser teu servo, / para que assim outros jovens possam te conhecer e te seguir. Amém.

Canto: Eis-me aqui, Senhor!

Encontro com a Palavra

Canto de Aclamação (à escolha)

Leitor 5: Evangelho de Jesus Cristo escrito por João (Jo 2,1-11). Houve uma festa de casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava aí. Jesus também tinha sido convidado pra essa festa de casamento, junto com seus discípulos. Faltou vinho e a mãe de Jesus lhe disse: ‘Eles não têm mais vinho!’ Jesus respondeu: ‘Mulher, que existe entre nós? Minha hora ainda não chegou.’ A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: ‘Façam tudo o que ele mandar.’ Havia aí seis potes de pedra de uns cem litros cada um, que serviam para os ritos de purificação dos judeus. Jesus disse aos que serviam: ‘Encham de água esse potes.’ Eles encheram os potes até a boca. Depois Jesus disse: ‘Agora tirem e levem ao mestre-sala.’ Então levaram ao mestre-sala. Este provou a água transformada em vinho, sem saber de onde vinha. Os que serviam estavam sabendo, pois foram eles que tiraram a água. Então o mestre-sala chamou o noivo e disse: ‘Todos servem primeiro o vinho bom, e quando os convidados estão bêbados, servem o vinho pior. Você, porém, guardou o vinho bom até agora’. Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor.

A.: Qual é o vinho novo em nossa vida? Qual seria o meu vinho novo?

(Silêncio para reflexão pessoal)

Canto: Maria nas Bodas de Caná (*Agnus Dei* https://www.youtube.com/watch?v=Sw2_DvDxSNY)

1. Quando faltou vinho naquela festa, Maria, / tu percebeste: em todos havia aflição. / Olhaste para Teu Filho e pediste a Ele, / e Jesus te atendeu, / a graça aconteceu. / A água foi transformada em vinho para todos.
2. Quando faltou alegria em minha vida / tu percebeste o cansaço em meu coração, / olhaste para Teu Filho e pediste a Ele, / e Jesus te atendeu, / veio e me socorreu. / Hoje eu canto alegre o mesmo canto teu.

O Senhor fez em mim maravilhas (3x) Santo é o Senhor.

Leitor 3: Chegou a hora da festa do casamento! O evangelista João salienta que quem está habituado às estruturas do velho sistema e não se predispõe à mudança, jamais aceita a novidade trazida por Jesus. O episódio de Caná é uma espécie de resumo daquilo que vai acontecer através de toda atividade de Jesus: a transformação das relações. Não podemos nos habituar ao vinho velho e nos tranquilizarmos com modalidades já experimentadas.

Leitor 4: Aqueles e aquelas que abraçaram a Vida Consagrada e o Ministério Ordenado são chamados e chamadas a não terem medo de ousar em viver a novidade do Evangelho. O Papa Francisco afirma que: “Para vinho novo, odres novos. A novidade do Evangelho. Que nos traz o Evangelho? A alegria e a novidade. Para a novidade, novidade; para o vinho novo, odres novos. E não tendes medo de mudar as coisas segundo o Evangelho. Por isso a Igreja pede-nos a todos nós algumas mudanças. Pede-nos que ponhamos de parte as estruturas caducas: não prestam! E que tomemos odres novos, os do Evangelho. O Evangelho é novidade! O Evangelho é festa! E só se pode viver plenamente o Evangelho com um coração alegre e com um coração renovado. Demos espaço à lei das bem-aventuranças, à alegria e à liberdade que a novidade do Evangelho nos traz. Que o Senhor nos dê a graça de não permanecermos prisioneiros, a graça da alegria e da liberdade que nos traz a novidade do Evangelho” (*Para vinho novo, odres novos. n° 10*).

T.: A novidade do Evangelho convida à adesão. / Como Maria, somos chamados a nos abrir à novidade / e discernir quais mudanças são necessárias para que possamos *Fazer tudo o que Ele nos disser*.

A.: Qual é o vinho novo em nossa vida? Qual seria o meu vinho novo?

(Silêncio para reflexão pessoal)

A.: Rezemos com Maria, Mulher do Vinho Novo:

T.: Santa Maria, mulher do vinho novo, / guardai em nós o desejo de proceder em obediência à novidade do Espírito, / reconhecendo o sinal de sua presença no *vinho novo*, / fruto de vindimas e de novas estações. / Tornai-nos dóceis à sua graça / e atuantes na preparação de odres que possam conter, / e não derramar, / a efervescência do suco da videira. / Firmai os nossos passos no mistério da cruz / que o Espírito pede para cada nova criação. / Ensinaí-nos a fazer aquilo que Cristo, vosso filho, nos disser (*cf. Jo 2,5*), / para nos sentarmos em cada dia à sua mesa: / é ele o *vinho novo* mediante o qual damos graças, / recebemos e damos a bênção. / Alimentai em nós a esperança, / na espera do dia em que beberemos o fruto novo da videira, / com Cristo, no Reino do Pai (*cf. Mt 26,29*). Amém (Papa Francisco).

Bênção SS. Sacramento

Canto (*vocacional*)